



A FITOTERAPIA E A OLERICULTURA COMO ESTRATÉGIA ALIMENTAR E NUTRICIONAL NO LAR BOM SAMARITANO

Lorenzo Pastore Viecelli¹, Anniely Rodrigues de Andrade¹, Paloma Colombo¹,
Sandro Dan Tatagiba²

¹Discentes do Instituto Federal Catarinense, *Campus* Videira. Curso Superior de Agronomia. E-mail (s): lorenzo.viecelli@gmail.com, annielydeandrade@gmail.com, colombo.paloma123@gmail.com

²Professor Orientador do Instituto Federal Catarinense, *Campus* Videira. Curso Superior em Agronomia. E-mail: sandro.tatagiba@ifc.edu.br

A implementação de ações extensionistas em instituições de acolhimento de idosos constitui uma estratégia para integrar ensino, pesquisa e extensão, promovendo a troca de conhecimentos entre a comunidade acadêmica e a sociedade. Nesse contexto, o presente projeto teve como objetivo revitalizar, de forma didática e participativa, o espaço destinado ao horto do Lar Bom Samaritano, em parceria com o Instituto Federal Catarinense – *Campus* Videira, utilizando o cultivo de plantas olerícolas e medicinais como ferramenta de educação ambiental, alimentação saudável e promoção do bem-estar dos idosos. As atividades proporcionam vivências práticas relacionadas ao planejamento, implantação e manejo da horta, além de ações educativas sobre as espécies cultivadas, partes vegetais utilizadas na alimentação, formas de preparo e potenciais efeitos fitoterápicos. Foram implantadas 439 plantas olerícolas, com predominância de *Lactuca sativa* (210), *Brassica oleracea* var. *acephala* (50) e *Brassica oleracea* var. *italica* (32), e 22 plantas medicinais, destacando-se *Plectranthus barbatus* (4), *Ocimum basilicum* (3) e *Ocimum basilicum* (3). Entre as olerícolas, a família Asteraceae apresentou maior frequência (241 plantas), seguida por Brassicaceae (154), enquanto entre as medicinais destacou-se Lamiaceae (8). As folhas constituíram o principal órgão vegetal destinado ao consumo (91,1%), sendo o consumo *in natura* a forma de utilização predominante (60,9%). Os resultados evidenciam o potencial da horta como espaço educativo, terapêutico e de integração social, contribuindo para o desenvolvimento de atividades práticas, estímulo à coordenação motora dos idosos, acesso a alimentos de qualidade e disseminação de conhecimentos sobre plantas medicinais e olerícolas. Conclui-se que a ação extensionista favorece a integração entre instituição de ensino e comunidade, fortalecendo práticas participativas de educação ambiental e contribuindo para a qualidade de vida e o envelhecimento ativo.

Palavras-chaves: Educação socioambiental. Plantas medicinais. Cultivo de hortaliças.

Agência de Fomento: EDITAL Nº 70-2025 - ASSEGGABI (11.01.18.00.10) - EXTENSÃO.